

Cenário é bem menos sombrio

Sônia Araripe

Sem dúvida, o cenário para este ano é bem menos sombrio e amargo do que o de 1990. Esta é a opinião de dois conceituados economistas — José Júlio Senna, ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central e hoje diretor da área internacional do Banco da Bahia e João Luiz Mascolo, diretor do Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec) — que trabalham mais ligados ao mercado financeiro.

“Ao contrário do que vinha acontecendo no ano passado, o governo deixou de querer reduzir a inflação a qualquer custo. Tudo indica agora que a ordem é evitar tomar qualquer atitude que atrapalhe o reaquecimento da economia”, avalia Senna. Ele admite que sua expectativa até o final deste ano pode ser considerada otimista e prevê um equilíbrio da taxa de inflação mensal por volta de 10% ao mês por mais alguns meses até o final do ano.

Mascolo também imagina um quadro mais estável no segundo semestre. “A melhora de alguns indicadores pode ser explicada pelo menor desemprego e ligeira aceleração da economia.” O problema, entretanto, na sua opinião, é que as contas públicas continuam sem controle. Com o presidente liberando verbas para alguns estados — como o Rio de Janeiro — e o governo sem um programa severo de contenção de despesas, dificilmente a emissão de dinheiro está sob controle.

Cruzados — O superávit operacional, apontado pelos técnicos oficiais como a última estatística, não está mostrando muito a realidade, segundo Mascolo. “O déficit público pode fechar o ano por volta de -4,5%

do PIB.” O problema dos gastos está diretamente ligado ao controle da moeda, ou seja, o que os economistas chamam de expansão monetária. O diretor do Ibmec lembra que o Banco Central não pode atuar com independência e, por isso, não causaria espanto se houvesse uma disparada na expansão monetária.

Senna, ex-diretor da Dívida Pública, entende deste assunto. Ele lembra que há um grande temor quanto ao futuro da economia com o retorno dos cruzados a partir de setembro. Mas com a experiência de quem acompanhou de perto o controle da explosiva dívida pública nacional, acredita que tudo pode ser controlado sem susto pelo governo. “É uma questão de confiança. Se o dinheiro for devolvido tranqüilamente, sem nada que afete a rentabilidade ou a liquidez imediata, não haverá problemas.”

Exportações — Assim como outras previsões de institutos especializados, o economista espera uma recuperação do PIB este ano, ao contrário do vermelho do ano passado. “Pode ficar entre zero e um número ligeiramente positivo.” Mascolo acredita que este importante indicador da economia também pode ficar na mesma faixa: entre -0,5% e 1,5% positivo.

Quanto ao saldo comercial e a taxa de câmbio, o diretor do Ibmec espera uma aceleração na desvalorização do cruzeiro no segundo semestre para garantir a competitividade das exportações. “O saldo da balança deve ficar entre US\$ 14 e 15 bilhões.” Senna não sabe se o ajuste maior no câmbio realmente vai acontecer, mas tem o palpite que realmente esta ligeira correção seja feita nos próximos meses. “Não deverá ser nada muito expressivo.”

Vidal da Trindade — 18/1/89



Mascolo: taxa de inflação mensal deve ficar por volta de 10%